

Contas seriam separadas

■ Estudo propõe dividir números do BC e os do Tesouro

Pelas propostas que estão sendo estudadas pela equipe econômica do governo e que serão entregues, na semana que vem, ao ministro Eliseu Resende, haveria total separação das contas do Tesouro e do Banco Central, com o objetivo de eliminar uma "área cinzenta" entre os dois órgãos. Essa falta de transparência sempre foi usada pelos governos como forma ilegal de financiamento do governo. Existem cálculos indicando que até US\$ 4 bilhões fluem nas contas do BC e do Tesouro sem que se saiba direito a quem pertencem.

O primeiro passo para se conseguir essa separação, será o Banco Central repassar ao Tesouro US\$ 55 bilhões da dívida externa do governo e automaticamente devolver ao Tesouro a mesma quantidade em Notas do Tesouro Na-

cional (NTNs), que serviam como lastro à dívida externa oficial.

Na verdade, isso será uma operação contábil e só possível agora porque o Brasil conseguiu renegociar esses US\$ 55 bilhões da dívida externa do governo com bancos privados (embora ainda falte a assinatura do acordo) para pagamento em 30 anos. Com o resgate da dívida de curtíssimo prazo (BBCs), o Banco Central ficaria sem títulos próprios para gerir. Dessa forma, o Tesouro assumiria totalmente a compra e venda dos títulos do governo, usando apenas as mesas de operações do BC.

Sem os títulos que o ajudavam a executar política monetária para segurar a inflação, o Banco Central teria somente três instrumentos para controlar a circulação de moeda na economia: a compra de moedas fortes (basicamente dólar), aumentos ou reduções na taxa de compulsório sobre os depósitos à vista dos bancos e a assistência de liquidez.